

# ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

**DIRETOR POLITICO**—Mannel Paulino Gomes  
**Secretario da Redação**—Dr. Gabriel da Fonseca  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
**ASSINATURAS**—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
**PUBLICAÇÕES**—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
**CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO**  
**ALDEGALEGA**

**ADMINISTRADOR**—Manuel de Medeiros Junior  
**Editor**—Joaquim Maria Gregorio  
**Endereço telegráfico**—**Razão**—Aldegallega  
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.  
**Redação e Administração**—A. A. José d'Almeida—Aldegallega  
**Composição e impressão**, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega

## NÓS E A ESPANHA

III

Depois da demonstração que temos feito de que a influencia exercida pela Alemanha na nação vizinha é enorme devemos acrescentar que ha uma grande parte dos escritores celebres da última geração literaria espanhola que é intensamente germanófila. Este facto contribue bastante para que a corrente aliadofila seja fraca entre *nuestros hermanos*. É certo que motivos de valor ha que tem provocado por parte da Espanha a simpatia para com os aliados. Os escritores espanhoes accusam a França de não tomar a serio o povo vizinho de áquem-Pireneus, troçando até dele. Esta acusação traduz-se muito evidentemente nas palavras seguintes proferidas por D. José Castillejos a Leal da Camara: «Os franceses tiveram, como sabe, certas dificuldades com a Espanha, mas a esta chegou a noticia de que os franceses troçavam com os espanhoes. Em apoio desta noticia vinha a literatura francesa que sempre se ocupou dos nossos costumes e do nosso caracter nacional de uma forma brincalhona e anecdótica. Espanha tem o prestigio da sua dignidade e ofende-se mais com a troça do que se sentiria com uma perda material. O povo espanhol pode perdoar que o ofendam, mas não suporta que se riam dele».

A Inglaterra não pode possuir a simpatia da nação nossa vizinha enquanto tiver Gibraltar em seu poder. É a ofensa maxima para a Espanha. Mas a juntar-se a esta ha ainda contra os ingleses a afirmação de que «olharam sempre para a Espanha como quem olha para uma catedral em ruinas, para um objecto curioso».

Contrariamente a tudo isto a Alemanha procurou sempre aproximar-se da maior nação iberica, já estudando-lhe os costumes e os gostos, já estabelecendo com ela fortes relações industriais. Foi assim que a Prussia conseguiu ter na Espanha uma nação verdadeiramente a-

miga e que mais que nenhuma outra a tem auxiliado na presente guerra. Por mais que os altos poderes da nação irmã se cansem de prégar que a sua situação é da mais absoluta e completa neutralidade, factos se tem dado que apontam os mesmos altos poderes como protectores dos alemães.

Nesta conformidade é bem de vêr que Portugal não pode nem deve deixar de acompanhar com a maxima atenção tudo o que se vai passando na vida da nação vizinha. Portugal está abertamente ao lado da França e da Inglaterra. Pertence mesmo ao conjunto dos países que combatem arduosamente o reaccionarismo alemão. Soldados lusitanos pelejam na França e na Africa contra soldados germanicos. Outro tanto não sucede com a Espanha, não só porque o seu rei entende que deve ser mantida a neutralidade, como porque as simpatias da classe militar parece não se inclinarem para as Patrias de Milton e de Zola. Ha, pois, evidentemente, formas de pensar diferentes entre a Patria de Camões e a Patria de Cervantes. E, se já desde tempos imemoriaes a ideia do imperialismo iberico predominou no seio dos meatores politicos e militares da nação vizinha, a implantação da Republica em Portugal trouxe-nos ensinamentos que já mais podem ser olvidados. É assim que Leal da Camara pode dizer-nos no seu belo livro que vimos acompanhando as palavras não desmentidas: «Desde que se proclamou a Republica Portuguesa, disseram-me os illustres republicanos com quem falei, existe uma conspiração constante contra Portugal, organizada pela Direita e mais particularmente pelos nobres galegos, entre os quais se encontra o Marquês de Riestra e um chefe carlista chamado *Lorense*. Este núcleo conspiratorio contra Portugal comprou espingardas e munições a pretexto de serem destinadas á Ame-

rica e este carregamento esteve num barco ancorado em Bilbao e chegou uma vez a ir a Portugal».

PAULINO GOMES.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:  
 Hoje a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Flavia dos Santos Silva.  
 —A'manhã o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Fernando Augusto Repas.  
 —No sabado o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho.  
 —No domingo a gentil menina Maria Angelica da Silva, filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Amancio da Silva, nosso presado amigo e assinante.  
 As nossas felicitações.

### Doente

Tem passado mal a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Beatriz Rocha Aguiam, illustre esposa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, méritissimo juiz de Direito nesta comarca. Desejamos a S. Ex.<sup>a</sup> as mais rapidas melhoras.

## Écos e Noticias

### Junta Patriótica de Aldegallega.—Festa da Elôr.

Na passada terça-feira, no Teatro Salão Recreio Popular desta vila, reuniu a Comissão de Senhoras que fazem parte da Junta Patriótica desta vila, tendo estado presentes as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Cristina Cruz, D. Etelvina Navarra de Paiva, D. Cecilia Caldeira de Oliveira, D. Maria Augusta Gomes e D. Adelaide Caria.

Ficou assente levar se a efeito n'esta vila, no proximo domingo, a Festa da Elôr, trocando se impressões acerca de outras festas a realizar, algumas de verdadeira surpresa.

—No sabado passado, com uma bella enchente, realizou-se o espectáculo promovido pela Comissão de cavalheiros que pertencem á Junta, representando se as peças «Soror Mariana» e «Inferno» que foram excelentemente desempenhadas pela Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa.

—A tourada que a mesma Comissão está organizando parece que, por motivos de força maior, tem de ficar adiada para o dia 2 de Setembro.

### O Bispo do Porto

Por ter faltado ao respeito devido ás leis nacionais, vai ser castigado o Sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto. Por esse motivo as trombetas monarchicas e catholicas andam bastante asopradas, lançando invectivas contra o illustre ministro da Justiça. Pois «en-

tão cumi é... O Sr. Bispo não é um cidadão como outro qualquer? E não é verdade que o sol quando nasce é para todos? Pois cá nas fileiras da democracia usa se fazer como Cristo pré-gava: somos todos iguais».

No entanto nós não compreendemos por que motivo tanto se amofinam os amigos do sr. bispo. Não se encontra S. Ex.<sup>a</sup> nas melhores relações com a côrte celestial que costuma fazer milagres? Pois, parece-nos que é questão dumas missinhas sómente e logo S. Ex.<sup>a</sup> se verá livre, por intervenção do ceu, do justo castigo inflingido por um profano. Ou não terão os catholicos confiança absoluta nos milagres de Deus?! Não tem que se zangar. Joelhos em terra e aremos todos... a vêr se vem chuva.

### Comissoes Politicas.

Reuniram na segunda-feira passada as Comissões Politicas e corpos gerentes do Centro Democratico para tratarem de assuntos que se prendem com a marcha da vida politica local.

### Juri criminal

Relação dos individuos apurados para constituirem o juri criminal que ha de funcionar no futuro ano de 1918, nos termos das leis respectivas:

Anatolio José Rodrigues, Antonio Carlos das Barreiras, Sobrinho, Antonio Joaquim Gregorio, Antonio Pedro da Silva, Antonio Pedro da Silva Junior, Antonio da Silva Russo, Antonio de Sousa Ferra, Armando Henriques Marques, Augusto Domingos Jacob, Augusto Guerreiro da Fonseca, Cristiano Rodrigues de Mendonça, Diogo Ezequiel Tavares, Diogo Rodrigues de Mendonça, Domingos Mendes, Domingos Tavares Bastos, Emidio Pires, Ernesto Borges Sacoto, Francisco da Costa Rodrigues, Francisco Freire Carria Junior, Francisco José Canteiro, Francisco Maria de Jesus Relogio, Francisco Silverio Fernandes, Izidoro Maria de Oliveira, João Bento Maria, João Carvalho, João Martins Mortal, João Rodrigues Manhoso, João Soares, João Tavares Bastos, João Tavares Pialgata, Joaquim Duarte Pereira Rato, Joaquim Maria Gregorio, Joaquim de Sousa Ferra, José Antonio Marques Candeias, José Antonio Paulada, José Assis de Vasconcelos, José Bernardina da Silva Cordeiro, José Cipriano Salgado Junior, José Fernandes da Costa Moura, José Julio da Veiga Marques, José Luis de Sousa, José Maria de Bastos Panelas, José Narciso Godinho, José Pereira de Moura, José Rodrigues Pinto, José dos Santos Anino, José de Sousa Fortunato, José Teodosio da Silva, José da Veiga Marques, José de Sousa Ferra Junior, Julio Ferreira Nepomuceno, Dr. Luciano Tavares Móra, Enis Antonio Fernandes Aleixo, Luis Inacio Pereira Nepomuceno, Manuel Amancio da Silva, Dr. Manuel Paulino Gomes, Manuel Luis Bisca, Manuel Rodrigues Brandão, Manuel Tavares Paulada, Miguel de Sousa Ra-

ma, Rodrigo Caetano Cheirada, Rodrigo da Costa, Sebastião Leal da Gama, Teodosio Marques Monteiro, Vasco Tavares Mora e Virgílio Pereira Nepomuceno, de Aldegalega; Antonio Dias, Francisco de Almeida Moedas, José Antonio Batista Russo, José Narciso Gonçalves, Manuel Francisco da Costa e Marcelino da Silva Firmino, de Sarilhos Grandes; Antonio Gomes da Paula, Eduardo Vasques, Estandilau Domingues, Francisco dos Santos Correia, João Francisco Angelo, João José da Rosa, José Gomes da Paula, José Luis de Oliveira, Lourenço José da Costa, Luis José da Costa Sobrinho, Manuel Antonio Liberio e Pedro Celestino de Oliveira, da Moita; Antonio Joaquim Bagulho, Estevam Antonio de Oliveira Martins, Frederico Gonçalves, João Batista Garrancho, João Batista Nunes, João Ferreira Lavrado, João Rodrigues Cebola Primo, Joaquim da Costa Godinho, José Lopes Ferreira, José Martinho Nunes Junior, Manuel Ferreira Seabra, Manuel Gomes da Costa Sobrinho, Manuel Pedro Bagatela, Martinho Augusto Nunes Junior e Quirino da Trindade Mestre, de Alcochete; Francisco Henriques do Berardo, João Henriques do Berardo e José Pereira da Silva, do Rosario; João Fernandes Ervedoso Sobrinho, Joaquim Ferreira Batata, José Soares de Almeida Povoas e Manuel Gonçalves Caixeiro, do Samouco; José Ismael Ribeiro, da Broega; José Martins do Cereal, da Langeda; José Marques Teixeira, de Arroeteias; Manuel Gonçalves Cardoso, de Alhos Vedros; Sebastião Gil de Matos, de Atalaia.

#### Banda Democrática

Em reunião da assembleia geral dos socios desta banda foram eleitos os corpos gerentes seguintes:

#### DIRECÇÃO

Presidente— Joaquim Maria Gregorio.

Vice-Presidente — Antonio Maria Gouveia.

1.º Secretario — Manuel Tavares Paulada.

2.º Secretario—Henrique Baldrico Tavares.

Vogais—José da Silva e José Augusto da Piedade.

#### ASSEMBLEIA CERAL

Presidente—Dr. Manuel Paulino Gomes.

Vice-Presidente—João Antonio Pereira Braga.

1.º Secretario—Luciano Fortunato da Costa.

2.º Secretario—José Joaquim Gregorio.

#### CONSELHO FISCAL

João Soares, Manuel Cipriano Pio e Manuel Tavares Balisa.

Os novos corpos gerentes devem tomar posse no proximo domingo.

## PAGINAS

= DE =

# HISTORIA PATRIA

por

A. FRANCO

VII

Smolensko

A invasão de Portugal pelas hostes de Napoleão, encetou uma era de dias amargurados para os portugueses e para a Pátria.

Com o fim de tirar a este pobre país todas as veleidades de resistencia foi o nosso desmantelado exército dissolvido, e, o que nele de melhor havia, organizado sob o nome de «Legião Portuguesa» e enviado para a França, na forma de 9.000 homens excelente refor-

#### Fabrica de ácido tartarico

Tendo se feito algumas queixas contra o cheiro intenso exhalado desta fabrica o Sr. Administrador do Concelho chamou para o facto a atenção do Sr. Sub-delegado de Saude, tendo ido hontem ambos examinar aquela fabrica. O digno Presidente da Comissão Executiva da Camara esteve tambem já examinando a forma comó da fabrica são expellidos os residuos que provocam as reclamações da população, acompanhando tambem as autoridades administrativa e sanitaria na fiscalisação efectuada indo se tomar as mais rigorosas providencias para satisfazer as justas reclamações do povo.

#### Nova escola em Sarilhos

Enfim! O povo da freguezia de Sarilhos vae, finalmente, vêr satisfeita uma das suas maiores aspirações.

A Comissão Executiva da Camara Municipal acaba de pôr a concurso a escola masculina naquela localidade. Dentro em breve vão, pois, funcionar em Sarilhos duas escolas absolutamente independentes. E' mais um numero do programa estabelecido pela vereação que tão honradamente e tão dignamente tem ocupado as cadeiras municipais.

#### Na estação dos correios

Alguns amigos nossos teem chamado a nossa atenção para o facto de na estação telegrafo-postal desta vila se vêr, em qualquer parte, a fotografia do illustre presidente do Ministerio, Dr. Afonso Costa, acompanhada de expressões desagradaveis e infamissimas e até com desenhos obscenos. Ora a estação é uma repartição publica e, por isso, o facto apontado se torna mais grave. Já ha muito que nos dizem que ali se não aceitou bem o 14 de Maio e que desde então se procura mostrar antipatia pelos partidarios daquele movimento. Não temos querido acreditar em tal e fazemos votos para que não tenhamos de acreditar. Limitamo nos, por isso, hoje a pedir a atenção da senhora encarregada da estação para o que deixamos dito e que, sabemos, já lhe foi apontado particularmente. Os chefes das repartições publicas teem obrigação de manter e fazer manter todo o respeito pelos poderes constituídos dentro das repartições a seu cargo. Doutra forma julgando desprestigiar as instituições, despertigiam se a si mesmos.

#### Subsistencias

Na terça-feira ultima proceden-se na Administração do Concelho, sob a presidencia da autoridade administrativa, á installação das commissões creadas pelos ultimos decretos emenados do Ministerio do Trabalho, ficando assim

ço para o sorvedouro que eram os exércitos do imperio.

Para isso foi a infantaria portuguesa reduzida a 6 regimentos, e a cavalaria a 3, que, com algumas forças de artilharia e engenharia, constituíam 10 unidades incompletas, sob o comando em chefe de Marquês de Alorna, levando consigo os melhores officiais e entre eles Gomes Freire, Martins Pamplona, etc.

A organização dada á «Legião Portuguesa» á sua saída de Portugal foi necessario ir se modificando, reduzindo se successivamente os regimentos, por lhes faltar recrutamento que substituisse as baixas que iam ocorrendo.

A 2 de janeiro de 1812 publicava Napoleão o decreto que organisava o grande exército com o qual contava invadir e subjugar a Russia.

Exército formidavel para aqueles

constituídas: «Comissão de Cereais»— Administrador do Concelho; Joaquim Maria Gregorio, pela Comissão Executiva da Camara Municipal e Francisco Freire Caria Junior, pelo Sindicato Agrícola. «Comissão de subsistencias»—Augusto Guerreiro da Fonseca, pela Camara Municipal; João Antonio Pereira Braga, pela Junta de Freguezia; Izidoro Maria de Oliveira, pela Associação Comercial; Antonio da Costa, pela Associação Maritima; Joaquim de Paiva Menice, pela Associação Pescatoria; Antonio Tavares Marques, pela Federação Operaria Aldegalense; Antonio Pereira Rato Junior, pela Associação de Trabalhadores Rurais; Antonio Moraes da Costa Jacome e Diogo Tavares pelos industriais. No acto da installação o Ex.º Sr. Aprigio Augusto de Serra e Moura, digno administrador do Concelho proferiu uma patriótica allocução apelando para os sentimentos dos comissionados na resolução dos problemas que lhes forem presentes.

#### Manuel de Medeiros Junior

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso dedicado correligionario Manuel de Medeiros Junior digno professor official primario.

## Camara Municipal

### COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 1 do corrente

Presidencia— Joaquim Maria Gregorio.

Vogais — Antonio Cristiano Saloio, José da Silva Lino Vaireiro, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José Teodosio da Silva.

#### Correspondencia

Officio do arrematante do imposto da carne remetendo junto um recibo respeitante a Antonio da Veiga Marques para ser remetido para juizo por falta de pagamento.

Requerimento de Antonio Pereira Rato Junior pedindo autorisação para construir um predio na rua sem nome que liga a rua da Barrosa com a rua Manuel José Nepomuceno.

Notas de faltas das escolas.

Requisição da professora official da escola mixta de Sarilhos Grandes.

tempos, era constituído por 1.300 cahões e 6.000 homens dos quais, com tudo, metade eram estrangeiros: polacos, saxões, austriacos, suíços, prussianos, portugueses, espanhois, italianos etc.

A Legião Portuguesa estava já nessa altura reduzidissima: em 3 batalhões de infantaria, apenas um era exclusivamente composto de portugueses, nos outros entravam muitos prisioneiros espanhois; o regimento de cavalaria estava reduzido a 2 esquadras.

Eram comandantes: do 1.º regimento o Coronel Pego, do 2.º Candido José Xavier, e do 3.º Pereira de Mesquita;— a cavalaria era comandada pelo Coronel Marquês de Loulé.

O 1.º e 2.º regimentos foram incorporados no corpo de exército de Ney; o 3.º no corpo de exército de Oudinot.

A 12 de junho atravessou o «Grande exército» o Niemen avançando des-

Officio do Governo Civil de Lisboa remetendo junta a relação a que se refere o art. 51 do Codigo Eleitoral.

Deferir os pedidos dos policias civicos e do amanuense da administração.

Remeter para juizo a participação respeitante a Antonio da Veiga Marques.

Deferir o requerimento de Antonio Pereira Rato Junior.

Satisfazer a requisição da professora da escola mixta de Sarilhos Grandes.

Pôr a concurso a escola masculina de Sarilhos Grandes.

## OS MONTE-PIOS

### D'ESTA VILA

No numero ultimo não poude sêr publicado o que sobre este assunto ha dois numeros temos vindo tratando, por chegar tarde á redacção o respectivo original, mas, como se costuma dizer, ninguem perde pela demora, cá estamos hoje para continuarmos nas nossas considerações, mas hoje serão em parte basiadas n'um protesto que o socio N.º 625 do Monte-pio Aldegalense Operario apresentou n'uma assembleia geral d'aquella Associação em 22 de Dezembro de 1912.

Como até hoje ainda ignoramos se aquele protesto produziu ou não effeito é a razão porque hoje nos lembramos de dizer alguma cousa.

Sim, porque o protesto apresentado referia-se ao tamanho da casa onde se realisava a reunião, que a nosso vêr é igual á do Conceição e aquele socio só vêr o tamanho d'aquella sala e não vêr a outra.

Questão de vista, naturalmente, ainda assim estas associações, apesar de salas pequenas são muito maiores que as dos Monte-pios Aliança e Espirito Santo. Mas ainda assim o que mais nos admira é que o socio que aquele protesto apresentou nunca mais quiz saber

de Vilna de baixo de chuvas torrencionais. Os polacos receberam-no como seu libertador.

Sistematicamente os russos iam-se esquivando a combater, e o Imperador só tinha a luctar, na invasão do colosso moscovita, com a falta de viveres e as dificuldades dos péssimos caminhos que eram intransitaveis.

O país, pobre e mal cultivado, poucos recursos oferecia a tam grande número de homens que o invadia; a carne dos animais mortos era muitas vezes o unico alimento das tropas, e os soldados tinham de mitigar a sede nos charcos de agua.

Mais uma vez os soldados portugueses mostraram nesses lances dificeis toda a sua sobriedade e resignação nas privações. Levados a combater sob uma bandeira que não era a sua, e ás ordens de um chefe inimigo da sua Pátria, cumpriam com toda a abnegação o triste dever a que os tinham compelido. (Continúa)

do caso e o Aldegalega Operaria continua navegando n'um mar de rosas, sem que ninguém o incomode.

Talvez aquele socio recebesse das mãos criminosas na mesma ocasião em que sobre as intransitáveis calçadas das ruas rodavam os ultimos carros de lá (queria referir-se á Atalaia) quantia sufficiente para lhe pôr marmelos crús na garganta e até hoje tenha andado embuchado e não tenha podido falar.

O Aldegalega Operaria enferma dos mesmos vicios dos seus congeneres e o protesto naturalmente foi isco para vêr se o peixe picava, querendo lá saber aquele socio se a sala era grande ou pequena, pois que em qualquer reunião é sempre grande porque ninguém lá vae.

Mas por esse facto é que nós queríamos que aquele apostolo do Mutualismo com o seu mentor de então continuassem a propaganda que n'aquelle tempo faziam, mas estamos convencidos que não continuam porque agora tem outra mina a explorar mas que segundo nos dizem não será por muito tempo se a respectiva direcção puzer cobro a tanto desmando.

Esperamos conforme temos dito que as direcções se competetrem dos logares que tem bem como das respectivas responsabilidades e não façam com que os empregados se julguem donos das Associações, de contrario vae tudo por agua abaixo.

No «Aldegalega Operaria» os corpos gerentea são eleitos pela mesma forma das demais Associações d'aqui por isso não ha que estranhar esperando nós que isto um dia terá fim.

Rialmente é tudo um pagode e assim vamos andando com responsabilidades de ambas as partes, dirigidas e dirigentes.

Consta-nos que alguém se está rindo das nossas considerações mas parece-nos que talvez se arrependa porque a lei é igual para todos.

RIGA.

### Iluminação de Lisboa.

Martinho Antonio de Castro, engenheiro, foi o inventor dos candieiros para a iluminação da cidade de Lisboa, em 1788, postos em pratica pelo Intendente geral da policia da corte e reino, Diogo Inacio de Pina Manique.

Era esta iluminação a melhor e mais elegante que havia na Europa, até á invenção do gaz.

Em Paris eram os lampeões pendidos de uma corda de janela a janela fronteira.

Em Londres, em 1798, a iluminação consistia em lanternas pregadas em postes.

O conde da Figueira tinha um quadro desenhado por Martinho António de Castro em que este mostrava o seu inven-

## Crianças

*As creancinhas são ver'las,  
De estimadissimo apreço;  
São as joias mais bonitas,  
Que n'este mundo conheço.*

*Quando escuto o riso alegre  
Das criancitas na rua,  
A' noite, quando vagueia,  
No azul do espaço a lua;*

*Lembro-me ainda da infancia,  
Dos sonhos da mocidade;  
E d'esses tempos ditos,  
Sinto mui funda saudade.*

*Quizera ser pequenino,  
P'ra brincar co'as criancinhas,  
Quando elas saltam nas veigas  
Alegres como andorinhas.*

*Quizera ir pelos prados,  
Ao sol posto, ao fim do dia;  
Tecer grinaldas de rosas,  
P'ra dar á virgem Maria.*

*Mas na minha triste vida,  
Não ha sorrisos nem flores:  
Ha só pranto e desalento,  
Martirios, maguas e dôres.*

*O riso alegre e sincero,  
O doce rir das creanças,  
Tem um conção misterioso!  
E' todo cheio de esperanças.*

*Outras veem os anjos,  
Encher-lhe o leito de rosas;  
E depois fogem cantando,  
Umhas canções amorosas.*

*E' por isso que as creanças,  
Muitas vezes a dormir;  
Tem os labios entreabertos,  
—Parecem mesmo sorrir!*

PEREIRA DE LEMOS.

to, colocando um homem a abaixar o lampeão. Tem escrito o ano de 1788.

Vê-se d'este quadro que os lampeões não tinham diferença nenhuma dos existentes até á iluminação a gaz.

Esta iluminação foi adotada em Lisboa, pela primeira vez, em 1830, no palacio da quinta das Lorangeiras, que foi dos condes de Farrobo.

Vinte anos depois é que foi adotada para iluminação publica.

(Da «Enciclopédia das Famílias»)

### Anekdota

Ia atravessando um rio com um bote um mestre de meninos muito pedante. No meio do rio perguntou ao ca-traeiro:

—Tu conheces a filosofia?

—Nunca ouvi falar nela, respondeu o barqueiro.

—Então perdeste a quarta parte da tua vida. Conheces a geologia?

—Não.

—Então perdeste metade da tua vida. Conheces a astronomia?

—Não.

—Então perdeste tres partes da vida. Ia a continuar no mesmo thema, quando o bote se voltou, despejando no charco o barqueiro e o professor.

—Você sabe nadar? perguntou o barqueiro.

—Não.

—Então vae perder toda a sua vida.

## ANUNCIOS

### SULFATO

VENDEM

M. S. Ventura &  
Filhos.

ALDEGALEGA



### AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico



### EMPRESTIMOS

A Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez faz empréstimos sobre hypoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Paiz a 6.º%, compreendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu correspondente em Aldegalega, o Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes.

### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA  
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 12 de Agosto proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre o valor da avaliação para pagamento do passivo descrito e aprovado no inventario a que se procede por falecimento de Maria da Gloria Ventura, viuva, moradora que foi n'esta vila e de que é inventariante seu filho Antonio Soares Ventura, o seguinte: Um predio urbano sito na rua da Oliveira d'esta vila, que confronta do norte com a viuva de Manoel Padeiro, sul com João da Silva Russo, do nascente com a mesma rua e do poente com a Travessa de João de Deus, descrito sob numero 4794 a folhas 44 do livro —B—decimo terceiro da Conservatoria d'esta Comarca. Constitue dois prazos, um, formado pelas casas e parte do quintal, foreiro em \$90 a Francisco Antonio da Veiga Mar-

ques, e outro formado pelo resto do quintal foreiro em \$40 a Antonio Joaquim de Jesus Calado, moradores n'esta vila, a parte foreira em \$40, acha-se já descrita sob numero 752 a folhas 188 do livro—B—segundo da Conservatoria referida, avaliado em 212\$40. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante. E por este anuncio e editaes, são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo aos 18 de julho de 1917.

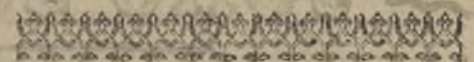
O escrivão do 2.º officio  
Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Rocha Aguiar.

### PALHA

De trigo enfardada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica = 61.

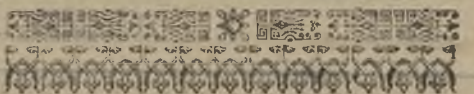


### PAULINO GOMES

advogado.

Escritorio: Rua Martir de MontjuicE.

ALDEGALEGA



### LENHA E MADEIRA

VENDE-SE: Cepa, azinho e pinho por junto e a retalho, na Travessa do Lagar da Cera, 5.

### VENDE-SE

Caldeira de distilação, de capacidade e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.



### A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO.

Escritorio—R. Almirante Candide dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA



### COMERCIO POPULAR

DE

EMIDIO PIRES & C<sup>a</sup>

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

**ALDEGALEGA**

#### OFICINA DE LATOIRO

DE

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*Aldegalega*.

### ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

**ALDEGALEGA**

#### SAPATARIA 1.º DE MAIO

DE

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

**ALDEGALEGA**

### LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

DE

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfumarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1

**ALDEGALEGA**

#### Fábrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais apereçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitio de pera, sistema alemão, frinças e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)

**LISBOA**

#### MANUAL

DE

Correspondencia comercial

EM

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

**Augusto de Castro**

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organisado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso *Manual* pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

#### BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres = EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279

**LISBOA**

(N'esta terra vende o sr. João S. Martins)

### JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do conceiho.

RUA FORMOSA  
**ALDEGALEGA**

#### Augusto Guerreiro da Fonseca

solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis

**ALDEGALEGA**

### VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pòco, adêga e lagariça números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

#### JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA

**ALDEGALEGA**

Um livro util e economico

### O CADERNO DA

### Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

**LISBOA**

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279



Horario dos vapores no corrente

mez Partidas

Aldegalega 8 horas

Lisbõa 17,50 horas

### CASA COMERCIAL

DE

**JOÃO SOARES**

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

#### PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS

**ALDEGALEGA**

XX

#### PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

**ALDEGALEGA**

XX



#### DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

**ALDEGALEGA**